

DISCURSO DO MAGNÍFICO REITOR ANTÔNIO MARTINS FILHO

O Ceará assiste, nesta data memorável, ao maior acontecimento de sua vida cultural — a instalação solene de sua Universidade.

Se tentássemos formular uma síntese da história da educação e da cultura nesta Terra da Luz, não nos seria difícil demonstrar a veracidade desta assertiva.

Nêsse repasse histórico-social teríamos, porém, de recuar ao ano de 1844, a fim de salientarmos a exata significação da lei provincial 304, que criou o Liceu do Ceará, instalado a 19 de outubro de 1854 — fato que assinala fase nova para a disseminação do ensino, na Província cearense. Já então passou a constar do currículo o estudo de filosofia racional e moral, retórica e poética, além da clássica aprendizagem do latim e de outras disciplinas essenciais à preparação humanística dos discentes.

Nota de singular relevância está contida no dispositivo regulamentar, segundo o qual todos os professores de aulas públicas deveriam comunicar-se diretamente com o Liceu e, por seu intermédio, com o govêrno provincial.

Teríamos, ainda, de aludir ao “Ateneu Cearense”, colégio particular primário e secundário, fundado em Fortaleza a 8 de

janeiro de 1863, sob a direção do professor Costa Mendes. Dêles participaram os jôvens Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, Capistrano de Abreu, Paula Ney, Domingos Olímpio, Araripe Júnior, Clóvis Bevilaqua e tantos outros nomes que, mais tarde, se tornariam autênticos representantes da cultura regional e nacional. Seria de salientar que o "Ateneu" inspirou a fundação de vários Gabinetes de Leitura, na Capital e no interior, dos quais pelo menos um ainda hoje existe — o Gabinete da cidade de Barbalha, instalado no ano histórico da proclamação da República.

No domínio das ciências e das letras devíamos mencionar duas ocorrências da mais alta relevância que empolgaram as nossas rodas intelectuais: A fundação do "Instituto do Ceará", em 1887, e a da "Academia Cearense", em 1894. São hoje duas Casas de alta cultura, sob cuja projeção se alicerça motivo de orgulho para esta Terra do Sol.

O "Centro Literário" e a "Padaria Espiritual" são capítulos cintilantes que fecham o ciclo do desabrochamento das nossas letras, nos últimos decênios do século XIX.

Num clima de inquietação intelectual assim, não seria de estranhar que as vistas dos homens de pensamento se voltassem para o eusino de grau superior.

Com efeito, em 1903 surgiu a Faculdade Livre de Direito, que de logo se transformou em Faculdade de Direito do Ceará, em torno da qual se aglutinaram os nossos valores culturais, para lhe possibilitar a concretização dos seus altos objetivos.

Nascida do idealismo de dois ilustres cearenses — Tomaz Pompeu e Antônio Augusto de Vasconcelos, a que não faltou o apóio do Comendador Nogueira Acioli — conseguiu a Faculdade, em sua trajectória mais que cinqüentenária, realizar a sua nobre missão. É que a tradicional Escola Jurídica tornou possível a democratização do ensino do Direito no Ceará; concorreu decisivamente para autonomizar os quadros judiciários do Estado, no que concerne à seleção dos seus elementos integrantes; possibilitou a formação de brilhantes profissionais da advocacia; fa-

cilitou a preparação de hábeis administradores e de parlamentares de real destaque na política da nação; estimulou e fomentou a disseminação dos conhecimentos científicos, de modo a poder recrutar um corpo de mestres de apreciável cultura jurídica, no duplo sentido da extensão e da profundidade.

O êxito de que se revestiu a Faculdade de Direito ofereceu ensanchas a novos empreendimentos, no plano do ensino superior.

Dêsse modo, em 1916 foi instalada a Faculdade de Farmácia e Odontologia que, a despeito da ausência dos favores oficiais, permaneceu como estabelecimento particular por mais de três decênios, graças aos esforços de uma plêiade de abnegados mestres.

Em 1918, eis que surge a Escola de Agronomia, que hoje agrupa professores de alta estirpe, cujo entusiasmo e labor científico terão forçosamente de concorrer para modificar a mentalidade brasileira, ainda refractária ou indiferente às práticas agronômicas.

Por fim, integrando o ciclo de expansão do ensino superior no Ceará, apareceram a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade Católica de Filosofia, a Faculdade de Medicina, a Escola de Enfermagem, o Instituto Social e também a recente Faculdade de Ciências Sociais e Políticas.

Mas, se tôdas essas ocorrências refletiam os nossos anseios de progresso e de devotamento à ciência, faltava o órgão maior, exatamente aquêle que seria o elemento de coordenação por excelência, em suma, o coroamento dessa luta secular em prol da educação e da cultura.

Daí surgiu a idéia de criação da Universidade. Irrompeu em momento propício, à guisa de imperativo inelutável dos novos tempos.

É que, por seu intermédio, teremos ambiente mais favorável ao desenvolvimento uniforme do ensino, à aprendizagem técnico-científica, aos trabalhos de pesquisa, ao estreitamento dos laços

de solidariedade humana, visando, acima de tudo, ao engrandecimento e maior expansão das ciências, das letras e das artes.

À Faculdade de Direito coube a liderança do movimento, entusiasticamente apoiado pela classe dos acadêmicos.

É de justiça, porém, realçar a cooperação das demais Faculdades e institutos já referidos e bem assim a dos próprios poderes públicos do Estado e da União.

Uns e outros formaram ao lado da causa comum, que, de simples idéia, hoje se transforma em magnífica realidade.

Expressamos, nesta hora, o nosso reconhecimento ao Exmo. Senhor Desembargador Faustino de Albuquerque, por ter manifestado à Faculdade de Direito os propósitos do seu Govêrno em dotar Fortaleza de uma Universidade do tipo estadual. Naquêl momento êsse incentivo foi de efeitos salutareos, porque oriundo da iniciativa do Chefe do Poder Executivo.

Agradecemos ao Governador Paulo Sarasate o valioso apôio que sempre nos deu, quer como parlamentar brilhante e dos mais ativos do Brasil, quer como atual detentor do Poder Executivo no Ceará.

Também somos agradecidos aos nossos eminentes representantes na Câmara e no Senado, notadamente os professores João Otávio Lobo e Menezes Pimentel que, por se acharem vinculados ao magistério superior, como autênticos mestres que são, foram solícitos em atender às nossas reivindicações.

Por outro lado, não poderíamos deixar de ser reconhecidos ao Egrégio Conselho Nacional de Educação, à Diretoria do Ensino Superior, ao ex-titular da Pasta da Educação e Cultura, Professor Antônio Balbino de Carvalho, que, na fase de tramitação do processo de criação da Universidade do Ceará, prestigiaram a idéia, apoiaram a iniciativa, estimularam os nossos esforços e, por fim, reconheceram que de fato preenchíamos os requisitos indispensáveis ao funcionamento da Universidade.

Nesta ordem de agradecimentos, importa destacar, com o devido relêvo, o nome de Sua Excia. o Exmo. Senhor Presidente

João Café Filho. Jamais no Brasil chefe de Govêrno foi tão solícito em sancionar o ato institucional de uma Universidade, como se houve Sua Excia., em relação ao Ceará. Mas Sua Excia. fêz mais ainda: outorgou poderes para representá-lo nesta magna solenidade ao Exmo. Senhor General Emílio Maureli Filho, DD. Comandante da 10a. Região Militar.

Mencionamos ainda, com particular agrado, o nome do Exmo. Senhor Ministro de Estado da Pasta da Educação e Cultura, Professor Cândido Mota Filho, para testemunhar-lhe o penhor da nossa gratidão.

Ao Exmo. Senhor Professor Jurandyr Lodi, grande Diretor do Ensino Superior no Brasil, membro ilustre do Egrégio Conselho Nacional de Educação, amigo certo de todos os momentos, o reconhecimento do Ceará, dos seus professores e de sua jôvem Universidade.

Também aos insignes Mestres e convidados especiais que vieram ao Ceará para abrilhantar esta solenidade — as nossas homenagens e a nossa gratidão. São êles: Professor Doutor Joaquim Amazonas, Magnífico Reitor da Universidade do Recife; Professor Doutor Orlando Carvalho, ilustre Vice-Reitor e representante do Magnífico Reitor da Universidade de Minas Gerais; General Humberto de Alencar Castelo Branco, cearense, emérito Diretor da Escola do Estado Maior do Exército; Professor Doutor Augusto de Rangel Borborema, representante do Diretor e da Douta Congregação da Faculdade de Direito do Pará; Professor Desembargador Eleasar Soares Campos, representante da douta Congregação da Faculdade de Direito de São Luiz; e Professor João Ricardo de Araújo Lima, representante da Faculdade de Direito do Amazonas.

Ainda somos gratos às altas Autoridades federais, estaduais e municipais que, residentes em Fortaleza, nos conferiram a honra de sua presença a esta solenidade.

Meus Senhores:

Proclamou o Ceará que necessitava de uma Universidade para melhor servir à causa do ensino superior na área geográfica do Nordeste e no Brasil.

A nossa voz encontrou ressonância; os nossos anseios foram satisfeitos e a Universidade aí está.

Encontramo-nos no dever moral de demonstrar que somos dignos da instituição que conquistamos e que, por seu intermédio, estaremos aparelhados para maiores cometimentos.

Ou tornaremos a nossa Universidade um órgão ativo ou ficará em posição indefensável a propalada tenacidade do homem — cearense.

Trata-se, é certo, de um órgão de caráter federal. Mas, trata-se, acima de tudo, da Universidade do Ceará.

Isso significa que não será admissível esperar tudo do Poder Público. A todos nós, em geral, e a cada um de nós, de per si, cabe igual parcela de responsabilidade, para que a instituição nascente venha a transformar-se em árvore frondosa, de sombra benfazeja e frutos opimos.

Contamos com o vosso apôio, porque conhecemos as vossas virtudes. Acreditamos na vossa ajuda, porque nos são familiares os vossos sentimentos e as vossas idéias.

Já está sedição dizer-se que o trabalho tudo vence. Mas é com esta arma poderosíssima que teremos de destruir montanhas, para a edificação do monumento que nos cumpre construir.

Não nos contentaremos com a esperança de que o Brasil será o país do futuro. Ele necessita ser, e na realidade terá de ser, o país do presente.

Desgraçado aquêle que se deixar vencer pelo desencanto do pessimismo, na mórbida convicção de que os nossos males são incuráveis. Desgraçado também o espírito engolfado na filosofia simplista do “laissez faire, laissez aller”.

Nos nossos quadros não haverá lugar para os covardes e pusilânimes, nem para aquêles que sofrem de apatia moral.

Queremos trabalho, exigimos esforços, reclamamos tenacidade, esperamos abnegação.

Se agirmos assim, ficará comprovada a tese por nós inicialmente enunciada — a de que assistimos, nesta data memorável, ao maior acontecimento de nossa vida cultural — à instalação solene de nossa Universidade.

Êste, o nosso manifesto! Esta, a nossa profissão de fé!